

**BEM-ESTAR ANIMAL E A ATUAÇÃO DE ANIMAIS EM TERAPIAS ASSISTIDAS:
FUNDAMENTOS, BENEFÍCIOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS NA MEDICINA
VETERINÁRIA**

Priscila Dalmagro¹
Cleber Ferreira Ramos Rodrigues²

Resumo: O bem-estar animal constitui um dos pilares fundamentais da medicina veterinária contemporânea, especialmente diante do crescimento das terapias assistidas por animais (TAAs) como estratégia complementar de promoção da saúde humana. Este artigo de revisão bibliográfica tem como objetivo discutir os fundamentos do bem-estar animal, os conceitos e classificações das terapias assistidas por animais, os benefícios proporcionados por essas intervenções e as implicações éticas relacionadas à atuação do médico veterinário nesse contexto. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura científica nacional e internacional, utilizando artigos, livros e documentos técnicos publicados sobre a temática. Os resultados evidenciam que as TAAs contribuem significativamente para melhorias físicas, emocionais, cognitivas e sociais dos pacientes, sendo aplicadas em hospitais, instituições de longa permanência, escolas e centros de reabilitação. Contudo, a utilização terapêutica dos animais exige rigorosos critérios relacionados à saúde, comportamento, manejo e qualidade de vida dos animais envolvidos, garantindo condições adequadas de bem-estar. Nesse cenário, destaca-se a importância do médico veterinário na avaliação clínica, prevenção de zoonoses, monitoramento sanitário e orientação ética das práticas terapêuticas. Conclui-se que o equilíbrio entre os benefícios terapêuticos e a proteção do animal é indispensável para uma atuação ética e responsável nas terapias assistidas.

Palavras-chave: Bem-Estar Animal; Terapias Assistidas Por Animais; Medicina Veterinária; Ética Veterinária; Saúde Animal; Zoonoses.

Abstract: Animal welfare is one of the fundamental pillars of contemporary veterinary medicine, especially given the growth of animal-assisted therapies (AATs) as a complementary strategy for promoting human health. This literature review aims to discuss the fundamentals of animal welfare, the concepts and classifications of animal-assisted therapies, the benefits provided by these interventions, and the ethical implications related to the veterinarian's role in this context. The research was developed through a narrative review of national and international scientific literature, using articles, books, and technical documents published on the subject. The

¹ Doutora em Ciência Animal pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Araçatuba. (2016)

² Graduação em Medicina Veterinária. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, FAIT. (2014)

results show that AATs contribute significantly to the physical, emotional, cognitive, and social improvements of patients, being applied in hospitals, long-term care facilities, schools, and rehabilitation centers. However, the therapeutic use of animals requires rigorous criteria related to the health, behavior, management, and quality of life of the animals involved, ensuring adequate welfare conditions. In this scenario, the importance of the veterinarian in clinical evaluation, zoonosis prevention, sanitary monitoring, and ethical guidance of therapeutic practices is highlighted. It is concluded that the balance between therapeutic benefits and animal protection is essential for ethical and responsible practice in animal-assisted therapies.

Keywords: Animal Welfare; Animal-Assisted Therapies; Veterinary Medicine; Veterinary Ethics; Animal Health; Zoonoses.

1. INTRODUÇÃO

O bem-estar animal tem adquirido crescente relevância no contexto científico, social e profissional, especialmente em razão das transformações na relação entre seres humanos e animais nas últimas décadas. A valorização dos animais como seres sencientes, capazes de experimentar dor, sofrimento, prazer e emoções, contribuiu para o fortalecimento de discussões relacionadas à ética, manejo e qualidade de vida animal. Nesse cenário, a medicina veterinária passou a desempenhar papel essencial na promoção da saúde e do bem-estar dos animais, não apenas em sistemas de produção, mas também em atividades voltadas à interação humano-animal, como as terapias assistidas por animais (TAAs).

As terapias assistidas por animais consistem em intervenções terapêuticas que utilizam animais como mediadores em processos de promoção da saúde física, emocional, cognitiva e social dos indivíduos. Essas práticas têm sido amplamente empregadas em hospitais, clínicas, instituições de longa permanência, centros de reabilitação, escolas e ambientes terapêuticos diversos, contribuindo positivamente para pacientes com transtornos psicológicos, doenças crônicas, limitações motoras e dificuldades de socialização. Além disso, as TAAs apresentam impactos positivos na redução do estresse, ansiedade e isolamento social, favorecendo melhorias na qualidade de vida e no bem-estar humano.

Entretanto, apesar dos benefícios associados às terapias assistidas por animais, torna-se indispensável considerar os aspectos relacionados ao bem-estar dos animais participantes dessas atividades. A inserção de cães, equinos, gatos e outras espécies em práticas terapêuticas exige cuidados específicos relacionados à saúde física, equilíbrio comportamental, manejo adequado, carga de trabalho e condições ambientais apropriadas. Dessa forma, a discussão sobre o bem-estar animal nas TAAs ultrapassa os benefícios humanos e passa a incorporar preocupações éticas referentes à proteção e à dignidade dos animais envolvidos.

Os fundamentos do bem-estar animal baseiam-se em princípios científicos e éticos que visam assegurar condições adequadas de vida aos animais. Entre os referenciais mais utilizados destaca-se o conceito das “Cinco Liberdades”, desenvolvido pelo Farm Animal Welfare Council, que estabelece a necessidade de garantir aos animais liberdade de fome e sede, desconforto, dor, medo e estresse, além da possibilidade de expressarem comportamentos naturais. Atualmente, conceitos mais recentes ampliam essa abordagem ao considerar também os estados emocionais positivos e a qualidade de vida dos animais, reforçando a importância de práticas humanizadas e responsáveis.

No contexto das terapias assistidas, os animais deixam de ocupar exclusivamente a posição de instrumentos terapêuticos e passam a ser reconhecidos como participantes ativos do processo terapêutico. Assim, torna-se fundamental assegurar que sua utilização ocorra de forma ética, respeitando suas necessidades fisiológicas, psicológicas e comportamentais. A ausência de cuidados adequados pode resultar em situações de estresse, fadiga, sofrimento e comprometimento da saúde animal, evidenciando a necessidade de protocolos específicos de monitoramento e acompanhamento veterinário.

Nesse sentido, o médico veterinário exerce função indispensável na implementação e supervisão das terapias assistidas por animais. Entre suas atribuições destacam-se a avaliação clínica dos animais, o controle sanitário, a prevenção de zoonoses, o acompanhamento comportamental e a orientação quanto às condições adequadas de manejo e participação dos animais nas atividades terapêuticas. Além disso, o profissional atua diretamente na garantia de práticas éticas, promovendo equilíbrio entre os benefícios proporcionados aos pacientes humanos e a preservação do bem-estar animal.

Diante da crescente expansão das terapias assistidas por animais e da necessidade de fortalecimento das práticas éticas na medicina veterinária, torna-se relevante aprofundar discussões sobre os fundamentos do bem-estar animal e a atuação profissional nesse campo. Assim, este artigo tem como objetivo abordar os principais conceitos relacionados ao bem-estar animal, discutir as classificações e benefícios das terapias assistidas por animais e analisar o papel do médico veterinário frente às implicações éticas envolvidas nessas práticas.

2. FUNDAMENTOS DO BEM-ESTAR ANIMAL

O conceito de bem-estar animal consolidou-se como um dos principais pilares da medicina veterinária contemporânea, abrangendo aspectos físicos, fisiológicos, comportamentais e emocionais dos animais. A preocupação com a qualidade de vida animal intensificou-se nas últimas décadas em razão das mudanças sociais relacionadas à percepção

ética dos animais e ao reconhecimento de sua capacidade de sentir dor, medo, prazer e sofrimento. Segundo Broom (1986), o bem-estar animal pode ser definido como o estado do indivíduo em relação às suas tentativas de adaptação ao ambiente em que vive, envolvendo fatores biológicos e emocionais que influenciam diretamente sua saúde e comportamento.

Historicamente, a construção do conceito moderno de bem-estar animal está associada ao Relatório Brambell, publicado em 1965 no Reino Unido, que originou os princípios das chamadas “Cinco Liberdades”. Essas diretrizes foram posteriormente difundidas pelo Farm Animal Welfare Council (FAWC) e permanecem como referência mundial na avaliação do bem-estar animal. As Cinco Liberdades estabelecem que os animais devem estar livres de fome e sede; desconforto; dor, lesões e doenças; medo e estresse; além de possuírem liberdade para expressar comportamentos naturais (FAWC, 2009).

Nesse contexto, o bem-estar animal passou a ser compreendido de forma multidimensional, considerando não apenas a ausência de sofrimento físico, mas também a presença de experiências positivas. Fraser (2008) destaca que o bem-estar envolve três grandes dimensões: funcionamento biológico adequado, estado emocional positivo e possibilidade de expressão comportamental natural. Dessa forma, práticas que garantam alimentação adequada, manejo correto, ambiente enriquecido e interação social compatível tornam-se fundamentais para assegurar qualidade de vida aos animais.

A avaliação do bem-estar animal baseia-se em indicadores fisiológicos, sanitários e comportamentais. Entre os parâmetros fisiológicos frequentemente utilizados estão frequência cardíaca, níveis de cortisol, alterações imunológicas e indicadores metabólicos relacionados ao estresse. Já os aspectos comportamentais incluem observação de agressividade, estereotípias, isolamento social, apatia ou alterações no padrão de interação com humanos e outros animais (MOLENTO, 2005). Segundo Dawkins (2012), o comportamento animal representa uma das formas mais relevantes de avaliação do bem-estar, pois reflete diretamente as condições emocionais e ambientais às quais o animal está submetido.

Outro aspecto importante relacionado aos fundamentos do bem-estar animal refere-se ao reconhecimento da senciência animal. A senciência corresponde à capacidade dos animais de perceberem estímulos e desenvolverem experiências subjetivas positivas ou negativas. Conforme afirmam Mellor e Beausoleil (2015), a compreensão científica da senciência fortaleceu debates éticos sobre a utilização de animais em diferentes atividades humanas, incluindo produção, pesquisa científica, lazer e terapias assistidas. Assim, o respeito às necessidades emocionais e comportamentais dos animais passou a ser considerado elemento indispensável para práticas responsáveis e humanizadas.

Além disso, o conceito de “Cinco Domínios”, proposto por Mellor (2016), ampliou a abordagem tradicional das Cinco Liberdades ao incluir avaliações mais abrangentes sobre nutrição, ambiente, saúde, comportamento e estado mental dos animais. Esse modelo enfatiza que o bem-estar não deve ser avaliado apenas pela ausência de sofrimento, mas também pela promoção de experiências positivas capazes de proporcionar conforto, segurança e satisfação ao animal. Dessa maneira, ambientes enriquecidos, socialização adequada e estímulos compatíveis com a espécie são considerados essenciais para manutenção da qualidade de vida animal.

Na medicina veterinária, o bem-estar animal tornou-se componente ético e técnico indispensável da atuação profissional. O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) reconhece a responsabilidade do médico veterinário na promoção da saúde e proteção dos animais, incluindo ações relacionadas à prevenção de sofrimento desnecessário e fiscalização de práticas inadequadas. Segundo Hammerschmidt e Molento (2014), a atuação veterinária deve integrar conhecimentos científicos, princípios éticos e responsabilidade social, garantindo equilíbrio entre as necessidades humanas e o respeito aos animais.

No contexto das terapias assistidas por animais, os fundamentos do bem-estar tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que os animais são inseridos em ambientes terapêuticos com elevada demanda emocional e comportamental. A exposição excessiva a estímulos, manipulação inadequada ou jornadas prolongadas pode gerar estresse e comprometer a saúde física e psicológica dos animais envolvidos. Dessa forma, torna-se indispensável a implementação de protocolos de monitoramento, avaliações clínicas periódicas e acompanhamento comportamental contínuo para assegurar condições adequadas de participação nas atividades terapêuticas.

3. TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS: CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO

As terapias assistidas por animais (TAAs) representam uma abordagem terapêutica interdisciplinar que utiliza a interação entre seres humanos e animais como ferramenta complementar na promoção da saúde física, emocional, cognitiva e social. Nas últimas décadas, essas práticas ganharam reconhecimento científico e institucional em razão dos benefícios observados em diferentes grupos populacionais, incluindo crianças, idosos, pacientes hospitalizados, indivíduos com deficiência física, transtornos psicológicos e doenças crônicas. Nesse contexto, as TAAs passaram a integrar programas de saúde, educação e reabilitação, ampliando a relevância da medicina veterinária e das discussões relacionadas ao bem-estar animal.

O vínculo entre humanos e animais é historicamente antigo, porém o uso terapêutico dos animais começou a ser estudado de forma mais sistematizada no século XX. Segundo Serpell (2010), os primeiros registros científicos relacionados às terapias assistidas por animais surgiram na década de 1960, com os estudos do psiquiatra Boris Levinson, que observou melhorias na comunicação e interação social de crianças durante sessões terapêuticas realizadas com a presença de cães. A partir dessas observações, o interesse científico sobre os efeitos positivos da interação humano-animal aumentou significativamente.

As terapias assistidas por animais podem ser definidas como intervenções estruturadas que utilizam animais previamente selecionados e acompanhados por profissionais capacitados com finalidade terapêutica específica. De acordo com a International Association of Human-Animal Interaction Organizations (IAHAIO, 2018), essas intervenções devem possuir objetivos planejados, monitoramento contínuo e participação de equipes multidisciplinares, envolvendo profissionais da saúde, educação e medicina veterinária. Dessa forma, os animais deixam de ser apenas elementos de entretenimento e passam a atuar como mediadores terapêuticos.

A classificação das intervenções assistidas por animais é fundamental para compreender as diferentes modalidades existentes. Entre as principais categorias destacam-se a Terapia Assistida por Animais (TAA), a Atividade Assistida por Animais (AAA) e a Educação Assistida por Animais (EAA). Embora frequentemente utilizadas como sinônimos, essas práticas apresentam características distintas quanto aos objetivos, metodologia e acompanhamento profissional.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) caracteriza-se como uma intervenção terapêutica formal, planejada e conduzida por profissionais da saúde habilitados, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e médicos veterinários. Nessa modalidade, os animais participam do processo terapêutico com metas específicas voltadas à reabilitação física, emocional, cognitiva ou social dos pacientes. Segundo Fine (2019), a TAA exige planejamento individualizado, registro de evolução clínica e avaliação periódica dos resultados terapêuticos. Essa modalidade é amplamente utilizada em tratamentos de ansiedade, depressão, autismo, transtornos psiquiátricos e reabilitação motora.

Já a Atividade Assistida por Animais (AAA) possui caráter menos formal e apresenta objetivos recreativos, motivacionais e sociais. Diferentemente da TAA, as AAA não necessariamente envolvem protocolos terapêuticos individualizados ou acompanhamento clínico sistemático. Essas atividades são frequentemente realizadas em hospitais, escolas, asilos e instituições sociais, proporcionando conforto emocional, redução do estresse e estímulo à interação social. Conforme afirma Dotti (2014), as AAA contribuem significativamente para

humanização de ambientes hospitalares e fortalecimento do vínculo afetivo entre indivíduos e animais.

Outra importante modalidade é a Educação Assistida por Animais (EAA), que utiliza animais como facilitadores do processo de aprendizagem em ambientes educacionais. Essa prática é frequentemente aplicada em atividades voltadas ao desenvolvimento cognitivo, estímulo da leitura, melhora da atenção e promoção da socialização entre estudantes. Segundo Jalongo, Astorino e Bomboy (2004), a presença de animais em ambientes escolares favorece o desenvolvimento emocional das crianças e contribui para redução da ansiedade durante atividades pedagógicas.

Além dessas classificações principais, existem também programas específicos, como equoterapia, cinoterapia e intervenções com animais de fazenda. A equoterapia utiliza cavalos em práticas terapêuticas voltadas ao desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial, sendo amplamente indicada para indivíduos com paralisia cerebral, síndrome de Down e transtornos neurológicos. Já a cinoterapia envolve principalmente o uso de cães em atividades terapêuticas e recreativas, devido à facilidade de interação social e adaptação comportamental dessa espécie. Segundo Silva e Osório (2018), cães apresentam elevada capacidade de comunicação e vínculo afetivo com humanos, tornando-se os animais mais utilizados em terapias assistidas.

Os benefícios das terapias assistidas por animais têm sido amplamente descritos na literatura científica. Estudos demonstram que a interação com animais pode reduzir níveis de cortisol, pressão arterial e frequência cardíaca, além de estimular a liberação de neurotransmissores relacionados ao prazer e bem-estar, como serotonina e ocitocina (BEETZ et al., 2012). No âmbito psicológico, observa-se melhora na autoestima, redução da ansiedade, diminuição de sintomas depressivos e fortalecimento das habilidades sociais. Em pacientes hospitalizados, as intervenções assistidas por animais também estão associadas à redução do estresse emocional e maior adesão aos tratamentos.

Apesar dos benefícios terapêuticos, as TAAs exigem rigorosos cuidados relacionados à saúde e ao bem-estar dos animais envolvidos. A utilização inadequada dos animais pode resultar em estresse, fadiga, alterações comportamentais e comprometimento da saúde física. Dessa maneira, o acompanhamento veterinário torna-se indispensável para garantir condições adequadas de participação nas atividades terapêuticas. Segundo Hines (2003), o médico veterinário desempenha papel fundamental na avaliação clínica, controle sanitário, vacinação, prevenção de zoonoses e monitoramento comportamental dos animais utilizados em terapias.

Além disso, aspectos éticos relacionados às terapias assistidas por animais têm sido amplamente discutidos. A utilização de animais em ambientes terapêuticos deve respeitar limites físicos e emocionais, assegurando períodos de descanso, manejo adequado e ambientes compatíveis com as necessidades da espécie. O conceito contemporâneo de bem-estar animal reforça que os animais não devem ser tratados apenas como instrumentos terapêuticos, mas como seres sencientes que necessitam de proteção e respeito.

Portanto, as terapias assistidas por animais constituem práticas interdisciplinares relevantes para promoção da saúde humana, apresentando diferentes modalidades de aplicação e benefícios terapêuticos comprovados. Entretanto, a efetividade e ética dessas intervenções dependem diretamente do respeito aos princípios do bem-estar animal e da atuação responsável de equipes multiprofissionais, especialmente do médico veterinário, na supervisão e condução das atividades.

4. BENEFÍCIOS DAS TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS

As terapias assistidas por animais (TAAs) vêm sendo amplamente utilizadas como abordagem complementar em diferentes áreas da saúde devido aos benefícios físicos, emocionais, cognitivos e sociais proporcionados pela interação entre seres humanos e animais. Estudos científicos demonstram que a presença de animais em ambientes terapêuticos favorece melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para redução do estresse, fortalecimento emocional, estímulo motor e ampliação das habilidades sociais. Nesse contexto, as TAAs consolidaram-se como práticas interdisciplinares relevantes em hospitais, clínicas, instituições de longa permanência, escolas e centros de reabilitação.

Os benefícios emocionais e psicológicos das terapias assistidas por animais estão entre os aspectos mais descritos na literatura científica. A interação com animais promove sensação de conforto, segurança e acolhimento emocional, favorecendo a redução de sentimentos relacionados à ansiedade, medo e solidão. Segundo Beetz et al. (2012), o contato com animais estimula a liberação de ocitocina, serotonina e dopamina, neurotransmissores associados às sensações de prazer, relaxamento e vínculo afetivo. Paralelamente, observa-se diminuição dos níveis de cortisol, hormônio relacionado ao estresse, contribuindo para estabilização emocional dos pacientes.

Pacientes hospitalizados frequentemente apresentam benefícios significativos após participação em programas de terapias assistidas por animais. Estudos realizados em ambientes hospitalares indicam que a presença de cães terapêuticos reduz sintomas de ansiedade e promove melhora no estado emocional de crianças internadas, idosos e pacientes submetidos a tratamentos

prolongados (MARCUS et al., 2012). Além disso, as TAAs auxiliam na humanização hospitalar, tornando o ambiente menos estressante e favorecendo maior adesão ao tratamento médico.

Em pacientes com transtornos psicológicos e psiquiátricos, os benefícios também são amplamente observados. Indivíduos diagnosticados com depressão, transtorno de ansiedade, esquizofrenia e transtorno do espectro autista apresentam melhorias relacionadas à comunicação, interação social e autoestima após participação em atividades terapêuticas com animais. Segundo Fine (2019), os animais atuam como facilitadores emocionais, reduzindo barreiras de comunicação e estimulando relações interpessoais mais positivas. Em crianças com autismo, por exemplo, observa-se aumento do contato visual, melhora da socialização e redução de comportamentos agressivos ou repetitivos.

As terapias assistidas por animais também proporcionam importantes benefícios físicos e motores. Em programas de reabilitação, especialmente na equoterapia, os movimentos tridimensionais do cavalo estimulam equilíbrio, coordenação motora, fortalecimento muscular e postura corporal. Conforme afirmam Medeiros e Dias (2002), a equoterapia favorece ganhos neuromotores em pacientes com paralisia cerebral, lesões neurológicas e dificuldades locomotoras, auxiliando no desenvolvimento funcional e na autonomia dos indivíduos.

Além disso, pacientes idosos inseridos em programas de terapias assistidas por animais apresentam melhorias relacionadas à mobilidade, motivação e prática de atividades físicas. A convivência com animais estimula caminhadas, exercícios leves e interação social, contribuindo para prevenção do sedentarismo e da depressão em idosos institucionalizados. Banks e Banks (2002) observaram que idosos submetidos a intervenções assistidas por animais apresentaram redução significativa nos sentimentos de solidão e maior engajamento social em comparação àqueles que não participaram das atividades.

Os benefícios sociais das TAAs também merecem destaque. Os animais facilitam processos de comunicação e integração social, especialmente em indivíduos com dificuldades de interação interpessoal. Em ambientes escolares, por exemplo, programas de educação assistida por animais auxiliam no desenvolvimento emocional e social das crianças, promovendo maior participação em atividades coletivas e melhora do comportamento. Segundo Jalongo, Astorino e Bomboy (2004), a presença de animais em contextos educacionais reduz a ansiedade infantil e favorece o desenvolvimento de vínculos afetivos positivos.

No contexto da saúde mental, os animais atuam como agentes motivadores capazes de proporcionar suporte emocional contínuo. O vínculo afetivo estabelecido entre humanos e animais contribui para fortalecimento da autoestima, sensação de pertencimento e estabilidade

emocional. Para Serpell (2010), a relação humano-animal possui potencial terapêutico significativo, especialmente em indivíduos que apresentam dificuldades de socialização ou fragilidade emocional.

Outro aspecto relevante refere-se aos benefícios fisiológicos decorrentes das terapias assistidas por animais. Estudos indicam que o contato com animais pode contribuir para redução da pressão arterial, estabilização da frequência cardíaca e melhora do sistema imunológico. Segundo Odendaal e Meintjes (2003), a interação positiva com cães promove alterações neurofisiológicas relacionadas à sensação de relaxamento e bem-estar, demonstrando impactos favoráveis tanto na saúde mental quanto física dos indivíduos.

Apesar dos diversos benefícios associados às terapias assistidas por animais, é fundamental destacar que a efetividade dessas intervenções depende de planejamento adequado, acompanhamento multiprofissional e respeito ao bem-estar dos animais envolvidos. O uso inadequado dos animais pode gerar situações de estresse, fadiga e sofrimento, comprometendo tanto a saúde animal quanto os resultados terapêuticos. Dessa forma, a atuação do médico veterinário torna-se indispensável na avaliação clínica, monitoramento comportamental, prevenção de zoonoses e supervisão das condições de participação dos animais nas atividades terapêuticas.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo de revisão bibliográfica permitiu compreender que o bem-estar animal e as terapias assistidas por animais constituem temas amplamente relevantes para a medicina veterinária contemporânea, especialmente diante do fortalecimento das relações entre seres humanos e animais nos contextos terapêuticos, educacionais e sociais. A análise da literatura evidenciou que as terapias assistidas por animais (TAAs) apresentam benefícios significativos para a saúde física, emocional, cognitiva e social dos indivíduos, ao mesmo tempo em que exigem rigorosos cuidados éticos e sanitários voltados à proteção e qualidade de vida dos animais participantes.

Os fundamentos do bem-estar animal demonstraram-se indispensáveis para compreensão das necessidades físicas, comportamentais e emocionais dos animais envolvidos nas práticas terapêuticas. O reconhecimento científico da senciência animal ampliou discussões éticas relacionadas à utilização dos animais em diferentes atividades humanas, reforçando a necessidade de garantir condições adequadas de manejo, saúde e respeito às características naturais de cada espécie. Conforme afirmam Mellor e Beausoleil (2015), o bem-estar animal

deve ser compreendido não apenas como ausência de sofrimento, mas também como promoção de experiências positivas capazes de proporcionar qualidade de vida aos animais.

Nesse contexto, observou-se que os princípios das Cinco Liberdades e dos Cinco Domínios permanecem como importantes referenciais para avaliação e promoção do bem-estar animal nas terapias assistidas. Esses modelos contribuem para identificação de fatores relacionados ao estresse, desconforto, dor e alterações comportamentais, possibilitando maior controle sobre as condições de participação dos animais nas atividades terapêuticas. Segundo Broom (1986), a capacidade de adaptação ao ambiente representa um dos principais indicadores do estado de bem-estar animal, tornando essencial o monitoramento constante das respostas fisiológicas e comportamentais dos animais envolvidos nas intervenções.

As terapias assistidas por animais destacaram-se como práticas interdisciplinares capazes de promover benefícios expressivos em diferentes grupos populacionais. A literatura revisada demonstrou que pacientes hospitalizados, idosos, crianças, pessoas com transtornos psicológicos e indivíduos em processo de reabilitação física apresentam melhorias relacionadas à redução do estresse, ansiedade, depressão e isolamento social após participação em atividades terapêuticas com animais. Além disso, estudos apontam efeitos positivos sobre parâmetros fisiológicos, incluindo diminuição da pressão arterial, estabilização da frequência cardíaca e redução dos níveis de cortisol (BEETZ et al., 2012).

Outro aspecto relevante identificado na revisão refere-se à importância da interação humano-animal como mecanismo facilitador da comunicação, da socialização e do desenvolvimento emocional. Em crianças com transtorno do espectro autista, por exemplo, observou-se melhora do contato visual, ampliação da interação social e redução de comportamentos repetitivos. Em idosos institucionalizados, as terapias assistidas mostraram-se eficazes na redução da solidão e no estímulo à participação social (BANKS; BANKS, 2002). Dessa forma, as TAAs consolidam-se como ferramentas terapêuticas complementares capazes de contribuir para humanização do cuidado em saúde.

Entretanto, apesar dos benefícios observados, a revisão evidenciou que a utilização terapêutica dos animais deve ocorrer de maneira ética, planejada e supervisionada. A ausência de protocolos adequados pode gerar impactos negativos sobre os animais, incluindo fadiga, estresse crônico, alterações comportamentais e comprometimento da saúde física e emocional. Conforme destaca Dawkins (2012), a avaliação do bem-estar animal deve considerar não apenas indicadores físicos, mas também os estados emocionais e comportamentais dos animais, garantindo que sua participação nas terapias não resulte em sofrimento ou sobrecarga.

Nesse cenário, a atuação do médico veterinário mostrou-se indispensável para condução segura e ética das terapias assistidas por animais. O profissional veterinário desempenha funções relacionadas à avaliação clínica, controle sanitário, prevenção de zoonoses, monitoramento comportamental e orientação sobre manejo adequado dos animais participantes. Além disso, o médico veterinário atua diretamente na promoção do bem-estar animal, assegurando que os animais sejam submetidos a condições compatíveis com suas necessidades fisiológicas e emocionais. Segundo Hammerschmidt e Molento (2014), a medicina veterinária possui papel fundamental na construção de práticas humanizadas e eticamente responsáveis envolvendo animais.

A revisão bibliográfica também permitiu identificar a necessidade de fortalecimento de pesquisas científicas relacionadas às terapias assistidas por animais, especialmente no contexto brasileiro. Embora exista crescente produção científica sobre os benefícios das TAAs, ainda são necessários estudos mais amplos e padronizados capazes de avaliar os impactos a longo prazo dessas intervenções tanto para os pacientes humanos quanto para os animais envolvidos. Além disso, torna-se importante ampliar discussões sobre regulamentação, capacitação profissional e elaboração de protocolos específicos voltados à garantia do bem-estar animal nas atividades terapêuticas.

Portanto, as terapias assistidas por animais representam importante estratégia complementar na promoção da saúde e qualidade de vida humana, apresentando benefícios físicos, emocionais e sociais amplamente reconhecidos pela literatura científica. Contudo, a efetividade e legitimidade dessas práticas dependem diretamente da adoção de princípios éticos e do respeito ao bem-estar animal. Dessa maneira, torna-se indispensável que as intervenções assistidas por animais sejam conduzidas de forma responsável, interdisciplinar e supervisionada, garantindo equilíbrio entre os benefícios terapêuticos proporcionados aos seres humanos e a proteção integral dos animais participantes.

6. REFERÊNCIAS

BANKS, M. R.; BANKS, W. A. The effects of animal-assisted therapy on loneliness in an elderly population in long-term care facilities. *The Journals of Gerontology*, Washington, v. 57, n. 7, p. 428-432, 2002.

BEETZ, A. et al. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxytocin. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 3, p. 1-15, 2012.

BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. *British Veterinary Journal*, Londres, v. 142, n. 6, p. 524-526, 1986.

DAWKINS, M. S. *Why animals matter: animal consciousness, animal welfare, and human well-being*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

- DOTTI, J. *Terapia e animais*. São Paulo: Noética, 2014.
- FAWC – FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL. *Farm animal welfare in Great Britain: past, present and future*. Londres, 2009.
- FINE, A. H. *Handbook on animal-assisted therapy: foundations and guidelines for animal-assisted interventions*. 5. ed. San Diego: Academic Press, 2019.
- FRASER, D. Understanding animal welfare. *Acta Veterinaria Scandinavica*, Londres, v. 50, supl. 1, p. 1-7, 2008.
- HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal no ensino da medicina veterinária. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2014.
- HINES, L. M. Historical perspectives on the human-animal bond. *American Behavioral Scientist*, Thousand Oaks, v. 47, n. 1, p. 7-15, 2003.
- IAHAIO – INTERNATIONAL ASSOCIATION OF HUMAN-ANIMAL INTERACTION ORGANIZATIONS. *The IAHAIO definitions for animal assisted intervention and guidelines for wellness of animals involved*. 2018.
- JALONGO, M. R.; ASTORINO, T.; BOMBOY, N. Canine visitors: the influence of therapy dogs on young children’s learning and well-being in classrooms and hospitals. *Early Childhood Education Journal*, New York, v. 32, n. 1, p. 9-16, 2004.
- MARCUS, D. A. et al. Animal-assisted therapy at an outpatient pain management clinic. *Pain Medicine*, Oxford, v. 13, n. 1, p. 45-57, 2012.
- MEDEIROS, M.; DIAS, E. *Equoterapia: fundamentos e técnicas*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- MELLOR, D. J. Updating animal welfare thinking: moving beyond the “Five Freedoms” towards “A Life Worth Living”. *Animals*, Basel, v. 6, n. 3, p. 1-21, 2016.
- MELLOR, D. J.; BEAUSOLEIL, N. J. Extending the ‘Five Domains’ model for animal welfare assessment to incorporate positive welfare states. *Animal Welfare*, Hertfordshire, v. 24, n. 3, p. 241-253, 2015.
- MOLENTO, C. F. M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos – revisão. *Archives of Veterinary Science*, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005.
- ODENDAAL, J. S. J.; MEINTJES, R. A. Neurophysiological correlates of affiliative behaviour between humans and dogs. *The Veterinary Journal*, Londres, v. 165, n. 3, p. 296-301, 2003.
- SERPELL, J. Animal-assisted interventions in historical perspective. In: FINE, A. H. *Handbook on animal-assisted therapy*. 3. ed. San Diego: Academic Press, 2010. p. 17-32.
- SILVA, N. B.; OSÓRIO, F. L. Impacto psicológico da interação homem-animal. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 49-56, 2018.